

Jesus, ouvindo [isso], diz: Os sãos não têm necessidade de médico, mas os que estão doentes. Não vim chamar justos, mas pecadores.

7

Marcos
2:17

Doença e remédio¹⁵

No trato com as chagas da ignorância, na esfera da humanidade, quais sejam a incompreensão e o crime, a crueldade e a rebeldia, anotemos a conduta da Misericórdia divina, no quadro das doenças terrestres.

Porque alguém acusa os reflexos tóxicos dessa ou daquela enfermidade, não sofre condenação a permanente desajuste. Recebe a atenção da Ciência, que lhe examina as possibilidades de cura ou melhoria.

Porque o médico deve tocar detritos corruptores, não lhe impele a saúde à perturbação e ao relaxamento. Dá-lhe luvas protetoras.

Porque processos infecciosos alterem a constituição celular nessa ou naquela parte da província corpórea, não sentencia a zona atacada a simples extirpação. Oferta-lhe recurso adequado para que elimine a infestação virulenta.

Se grandes lesões comparecem na estrutura do carro físico, ameaçando-lhe a segurança, traça o plano necessário à intervenção cirúrgica, mas não deixa o doente a insular-se no desespero, estendendo-lhe à dor o amparo da anestesia.

Se moléstias epidêmicas surgem, insidiosas, distribui a vacinação que susta o contágio.

Vemos, assim, que a Lei de Deus não se conforma com o mal; ao contrário, opõe-lhe a cada instante o socorro do bem.

¹⁵ Texto publicado em *Canais da vida*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. 18, com pequenas alterações.

Dessa forma, se os agentes da lama se infiltram no teu passo, exibindo-te aos olhos perigosas ações de discórdia e infortúnio naqueles que mais amas, não podes realmente acomodar-te aos golpes com que te impelem, rudes, à imersão na maldade, mas podes esparzir a água viva do amor, ajudando em silêncio as vítimas da treva que tombam sem saber que se arrastam no lodo.

Usa, pois, cada hora, a compaixão sem termos e o perdão sem limites, porque o próprio Jesus, perante os nossos males, exclamou, complacente: “Em verdade, eu não vim para curar os sãos”.

(Reformador, maio 1960, p. 114)